

PREPARADO POR: NEGOCIAÇÕES DO OLP DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES  
TRADUZIDO E TRANSMITIDO POR: COMITÊ BRASILEIRO DE INTERESSE NACIONAL PALESTINO

## A CONFERÊNCIA DE ANNAPOLIS

NOVEMBRO 2007

---

### PERGUNTAS FREQUENTES:

#### 1. O que é a Conferência de Annapolis?

A Conferência de Annapolis é um encontro internacional convocado pela marinha americana baseada em Annapolis, Maryland em 27 de novembro de 2007, com o objetivo de relançar o processo de paz no Oriente Médio. Após uma série de reuniões bilaterais entre o Presidente Palestino Mahmoud Abbas e o Primeiro-Ministro Israelense Ehud Olmert, que teve início em Fevereiro de 2007, o Presidente americano George W. Bush, em 16 de Julho de 2007, os chamou para um encontro internacional “de representantes das nações que apóiam a solução para dois – Estados”.

#### 2. Quem está participando da Conferência?

A Conferência de Annapolis dá amplos sinais do apoio internacional para os líderes israelenses e palestinos nos seus esforços para alcançar uma paz justa, duradoura e global. Além dos Estados Unidos (o anfitrião), a maioria dos países árabes, incluindo a Síria, Líbano, Arábia Saudita e o Secretário-Geral da Liga Árabe Amr Mousa, bem como o Secretário - Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon e os representantes da Comissão da União Européia.

Aqueles convidados para participar da conferência são: Estados Unidos, Israel, Autoridade Nacional da Palestina, Argélia, Bahrein, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Egito, Presidência da União Européia representado por Portugal, França, Alemanha, Grécia, Índia, Indonésia, Iraque, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Malásia, Mauritânia, Marrocos, Noruega, Omã, Paquistão, Polônia, Qatar, Rússia, Arábia Saudita, Senegal, Eslovênia, África do Sul, Espanha, Sudão, Suécia, Síria, Tunísia, Turquia, União dos Emirados Árabes, Reino Unido e Iêmen.

Outras organizações intergovernamentais que irão participar da conferência incluem: As Nações Unidas representada pelo Secretário Geral, a Liga Árabe representada pelo seu Secretário Geral, a Comissão da União Européia, o Alto Representante da União Européia e o Quarteto Especial enviado por Tony Blair. O Fundo Internacional Monetário e o Banco Mundial participarão na condição de observadores. *(Discurso do Presidente George W. Bush, 16 Julho de 2007, retirado do site <http://www.whitehouse.gov/news/>) (acessado em 26 de Novembro de 2007)*

### 3. Por que os Palestinos participam da Conferência?

Annapolis representa a primeira oportunidade em sete anos para se envolver em um sério processo, tendo em vista chegar a um acordo sobre todas as questões e para por um ponto final no conflito. Existe um consenso esmagador internacional, incluindo desde países árabes, que estão fortemente por trás de palestinos e israelenses nos seus esforços para retomar o processo de paz.

Os palestinos saúdam esta frente unida para alcançar um tratado de paz que envolva a resolução de todas as questões do estatuto permanente, incluindo as fronteiras, os refugiados, Jerusalém, assentamentos, água e segurança. Com efeito, tal como estipulado na carta convite pelo presidente norte-americano George W. Bush, a Conferência de Annapolis será um ponto de partida para lançar as negociações conducentes ao fim dos 40 anos de ocupação israelense nos territórios palestinos.

A reunião servirá também para lançar um processo multilateral que envolva os países árabes, como solicitado pela Iniciativa de Paz Árabe. Esta iniciativa representa a coletividade dos estados árabes oferecendo plena paz e normalização com Israel em troca de uma solução de fim pacífico para os 60 anos de conflito regional.

Além do grande apoio internacional, a conferência de Annapolis representa um compromisso americano de relançar um significativo processo de paz, baseado na plena aplicação dos seguintes termos de referência: o Roadmap aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU em UNSC Resolução 1515, UNSC Resoluções 242 e 338, que prevêem a fórmula "terra pela paz", e a Iniciativa de Paz Árabe. Os Estados Unidos reafirmou esse compromisso no convite oficial para a conferência de Annapolis desde o Presidente George W. Bush até o Presidente palestino Mahmoud Abbas.

### 4. O que os palestinos esperam alcançar a partir da conferência de Annapolis?

Palestinos estão tentando desde de Annapolis e no período após Annapolis o que eles querem fazer desde que os dois abraçaram a solução de dois-estados em 1988: a criação de um Estado palestino viável e independente com Jerusalém Oriental como a capital, vivendo ao lado de Israel, em paz e segurança, e uma resolução justa e consensual sobre a questão dos refugiados.

Para chegar lá exige-se o lançamento substancial do fundo negociações bilaterais com o objetivo de resolver todas as questões do estatuto permanente, incluindo as fronteiras, Jerusalém, os refugiados, assentamentos, água e segurança, no próximo ano.

Palestinos esperam que a Conferência de Annapolis reanime o apoio internacional por uma estrutura em que essas questões são negociadas e, esperamos que seja

concluída. Este quadro deverá fornecer um claro calendário para que se chegue a um acordo global, em conjunto com um terceiro mecanismo para garantir a plena e na hora certa a implementação de tudo o que está acordado.

Entretanto, o Roadmap aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU em UNSC Res. 1515 enuncia as obrigações que ambas as partes são obrigadas a implementar de imediato e em paralelo. Os palestinos têm ativamente iniciado a execução das suas obrigações em questões de segurança, refletindo seu compromisso com o relançamento do processo de paz.

A implementação israelense de suas obrigações no Roadmap é um teste das intenções e seriedade israelense através da credibilidade para um processo de paz. Sob o Roadmap, Israel é obrigado a congelar "todas atividades de assentamento", sem quaisquer exceções, inclusive em Jerusalém Oriental e que Israel se refere como "crescimento natural" -bem como para dismantelar todos os postos avançados de assentamento estabelecido desde Março de 2001. Além disso, Israel deve cessar suas políticas de confisco de terras e demolições de casas. Israel também é obrigada no âmbito do Roadmap reabrir instituições palestinas em Jerusalém Oriental, bem como elevar o término de uma discussão interna que restringe palestinos de viajar na Cisjordânia e Faixa de Gaza.